

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Família e Paróquia em missão ou demissão?

Observatório Pastoral

Corria o inverno do ano de 2001, quando o então Papa João Paulo II relembra aos Bispos da Oceânia que toda a renovação da Igreja tinha de ter como alvo a missão, sob pena de não se tornar vítima de uma espécie de introversão eclesial. O mesmo deixou-lhes o apelo: “agora Cristo chama a Igreja a abraçar a sua missão, com nova energia e criatividade”.

Seguindo as mesmas coordenadas o Papa Francisco veio lançar algumas directrizes para encorajar e orientar a Igreja numa nova etapa evangelizadora revestida de “ardor e dinamismo” (EG 17), marcada pela alegria do Evangelho e que reveja na acção missionária a sua tarefa prioritária. A intensão do Papa aponta para a procura de um estilo eclesial evangelizador, em chave sinodal, que permita anunciar o Evangelho no mundo actual através de uma conversão pastoral e missionária que aprofunde o mistério da Igreja.

Contudo, para que se cumpra este desígnio querido pelo Papa para a Igreja de hoje, é necessário, em primeiro lugar, que cada cristão se deixe “atrair”, consciente de que há uma iniciativa que o antecede e o faz existir; em segundo lugar, se deixe “enviar” em missão na certeza que o Senhor também faz caminho, como refere Mt 28, 20: “sabei que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos”; e por último, reflectir sobre esta realidade: “Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo” (EG 273).

Assumindo esta conceptualização pode afirmar-se que quem não vive a cumprir a sua missão, vive em demissão, dividindo-se o mundo em missionários e demissionários. Como sustentava X. Zubiri: “não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão”. No fundo, a missão cristã é transversal a cada pessoa, cada família, cada comunidade paroquial, e traduz-se em continuar a missão de Jesus Cristo morto e Ressuscitado.

Numa catequese sobre a família, o Papa Francisco chama atenção para o vínculo “natural” que existe entre a família e a comunidade cristã (a paróquia), que assenta no facto da Igreja ser uma família espiritual, e a família se constituir como uma pequena Igreja (Igreja doméstica). Para Francisco, a família e a paróquia devem realizar o milagre de uma vida mais comunitária para a sociedade inteira. A simbiose de aprendizagens que daqui resulta deve ter presente, como dado determinante, que a família é o sujeito da pastoral e, por isso, é dom para a edificação da Igreja e da sociedade. É-o a partir de notas características como a complementaridade, a partilha, a corresponsabilidade e a presença, que se constituem por si só os componentes essenciais do viver em família.

Se é verdade que a família não pode viver para si mesma, também a paróquia, a comunidade cristã, não o pode fazer. A Igreja, a paróquia, é família dos que seguem Jesus, daqueles que possuem a mesma génese, o mesmo ADN, a mesma espiritualidade missionária.

Este será o ideal de uma Igreja em estado de missão continua e permanente: uma paróquia-família que evangelize e se deixe evangelizar, disponível para ultrapassar um certo cansaço pastoral onde o entusiasmo, o empenho e sobretudo o sentido de compromisso comunitário se vão desvanecendo e perdendo força.

Pe. João Zuzarte

Domingo 10	2ªfeira 11	3ª feira 12	4ª feira 13	5ª feira 14	6ª feira 15	Sábado 16	Domingo 17
9h Matança		17h30 Aveleiras (Queiriz)	17h30 Matança	18h Mosteiro – S. Sebastião (PenaVerde)	18h Moreira (PenaVerde)	12h Bapt. (2)	9h Matança
10h15 Dornelas	*					18h Forninhos	10h15 Queiriz
11h30 Pena Verde		18h30 Feitais (PenaVerde)	18h30 PenaVerde	19h Queiriz	19h Dornelas		11h30 PenaVerde
14h30 Forninhos							14h30 Dornelas

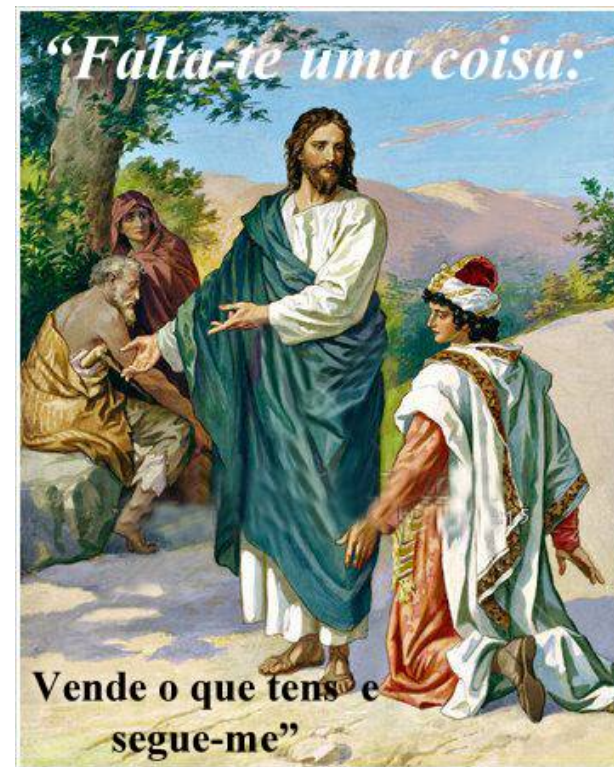
N.B.:



Elo de Comunhão

de 10 a 17 de Outubro de 2021

Domingo XXVIII do Tempo Comum – ano B



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Sab 7, 7-11

«Considere a riqueza como nada, em comparação com a sabedoria»

Leitura do Livro da Sabedoria

Orei e foi-me dada a prudência; implorei e veio a mim o espírito de sabedoria. Preferi-a aos ceptros e aos tronos e, em sua comparação, considerei a riqueza como nada. Não a equiparei à pedra mais preciosa, pois todo o ouro, à vista dela, não passa de um pouco de areia e, comparada com ela, a prata é considerada como lodo. Amei-a mais do que a saúde e a beleza e decidi tê-la como luz, porque o seu brilho jamais se extingue. Com ela me vieram todos os bens e, pelas suas mãos, riquezas inumeráveis.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 89 (90), 12-13.14-15.16-17 (R. 14)

Enchei-nos da vossa misericórdia: será ela a nossa alegria.

LEITURA II

Hebr 4, 12-13

«A palavra de Deus é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração»

Leitura da Epístola aos Hebreus

A palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que uma espada de dois gumes: ela penetra até ao ponto de divisão da alma e do espírito, das articulações e medulas, e é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração. Não há criatura que possa fugir à sua presença: tudo está patente e descoberto a seus olhos. É a ela que devemos prestar contas.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

Mc 10, 17-30

«Vende o que tens e segue-Me»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, ia Jesus pôr-se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e perguntou-Lhe: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terá um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ouvindo estas palavras, anuviou-se-lhe o semblante e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível». Pedro começou a dizer-Lhe: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



Depois do diálogo de Jesus com os fariseus sobre o divórcio, um jovem rico aproximou-se e manifestou interesse em seguir Jesus, apesar das riquezas serem um entrave para concretizar este sonho. A primeira leitura, do livro da Sabedoria, indica qual teria de ser a atitude do jovem rico perante a riqueza.

Os imperadores romanos faziam-se venerar como deuses e como invencíveis. O livro da Sabedoria faz referência à mortalidade, à finitude, à debilidade de todos os seres humanos, mesmo dos mais notáveis e famosos. Por isso, a sua mensagem não é nem triste nem resignada, mas transbordante de alegre confiança. Quem de todo o coração pede o Espírito de Deus, quem confia na sua Sabedoria, a única riqueza verdadeira que permite “passar” de falsas grandezas, consegue a luz e a vida na sua plenitude, superiores à felicidade que prometem as falsas riquezas: êxito material ou político.

Jesus a todos chama para o seguir, mas nem todos são chamados da mesma maneira. Nem todos são chamados a deixar tudo o que têm, como também nem todos são chamados a dar vida por Ele (martírio). O jovem rico do evangelho perguntou a Jesus sobre o melhor caminho para alcançar a vida eterna. A proposta que lhe é feita consiste em renunciar a toda a sua riqueza. Só é capaz de aceitar quem compreendeu e interiorizou que somente Jesus é a grande riqueza e tudo o resto tem o seu valor “pequeno”. E na conversa a seguir com Pedro, Jesus confirma o que Isaías tinha anunciado quando falava do “servo”.

A Palavra de Deus é viva e eficaz e penetrante. Uma Palavra que transformou os profetas para os converter em suas testemunhas. Palavra feita carne em Jesus Cristo, capaz de a todos transformar. Só transformados pela Palavra estaremos em condições de a transmitir com fidelidade. A Palavra de Deus é “viva e eficaz”, interpela-nos no meio de tantas outras palavras, denuncia as nossas incoerências, “penetra até ao ponto de divisão da alma e do espírito”. Nunca é humilhante, mas libertadora.

É importante ler a forma longa do Evangelho e não ficar pela forma breve. O pedido do jovem rico, “que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?”, encontra a sua resposta na promessa de vida eterna feita por Jesus a Pedro nos últimos versículos. Também se pode utilizar o prefácio dos Domingos do tempo comum III: Jesus para salvar a humanidade, como fazia referência o salmo, valeu-se da condição humana mortal. Outra sugestão será proclamar a Oração Eucarística IV com o seu prefácio, porque resume o plano do amor de Deus, desde os princípios, e a centralidade de Jesus neste plano. Além disso, menciona “a herança do reino” da qual Jesus falou com o jovem e a prometeu a Pedro.

Duas pessoas se destacam nas leituras deste Domingo: um rei, Salomão (a quem se atribui o livro da Sabedoria) e um jovem cujo nome não sabemos. Ambos andam à procura de algo. Salomão pede sabedoria. O jovem espera receber um conselho para alcançar a vida eterna e os meios para a alcançar. Entre estes dois textos, a carta aos cristãos hebreus recorda que a Palavra é vida, que penetra no mais profundo da alma e que julga os pensamentos do coração. As nossas duas personagens estão, sem dúvida, familiarizadas com a Palavra. Um e o outro sentem-se interpelados por ela todos os dias. Também nós a ouvimos, especialmente, em todos os domingos. Pensemos se também ela nos interpela, se uma vez escutada somos capazes de sair da nossa rotina, ou, como o jovem rico do evangelho, seguimos a nossa vida tristes sem capacidade de reacção.